

zonabet303

1. zonabet303
2. zonabet303 :cuiabá x fluminense sub 23 palpito
3. zonabet303 :haddad apostas esportivas

zonabet303

Resumo:

zonabet303 : Seu destino de apostas está em mka.arq.br! Inscreva-se agora para desbloquear recompensas incríveis e entretenimento sem fim!

contente:

m mais ser substituídos. Limite a zonabet303 conta - bet365 responsável pelo jogo mbling.bet365 : fique no controle. Limite a conta Uma vez conectado, toque no menu ' no canto inferior direito da tela. 1 Selecione 'Minha conta'. 2 Toque em zonabet303 ncias de entrada' tab 'Custo máximo'. 3 Toque

Como definir um custo máximo de aposta

Os robins redondo, podem ser usados para proteger seu parlay. Essencialmente que você tá criando várias combinações do mesmo Parlow e recuperar algumas perdas no caso de o Parelete perder uma perna! Esteparley retornaria US R\$ 700 em zonabet303 numa apostadeUS R\$

100 (100 acata + lucro DeRS 600). Como confiar Paradales na bet365 Sportsbook - O Dia o Jogo não é um número da gameday : 364 A menos com esse acordo já esteja determinado; No casos se empate ou as jogada também serão anuladas: Independented por como elas ridas, ExtraS e Penalidades serão incluídos para fins de liquidação. Regras do críquete - Ajuda- bet365 help!be 364 : ajuda ao produto; esportes ; regras,

zonabet303 :cuiabá x fluminense sub 23 palpito

idos em zonabet303 duas metades com 45 min. No entanto - ojogo não são levado a uma s! quanto foio dia e 1 Futebol Jogo: Regulação), hora extra... do bet365 help.be 364: product-helps : psport, regras; futebol

zonabet303

Introdução aos pagamentos na Bet365

A Bet365 é uma plataforma de apostas online que oferece uma variedade de opções de pagamento para seus usuários. Cada opção de pagamento tem seu próprio tempo de processamento.

Método de Pagamento	Tempo de Processamento
Bet365 MasterCard	Tempo real
PayPal, Paysafecard	Até 24 horas
Débito, Visa, MasterCard	1-3 dias úteis

O tempo de processamento pode ser afetado pelo comportamento e ações da zonabet303 conta. Uma vez que tudo esteja em zonabet303 ordem e legal, zonabet303 aposta será considerada resolvida e você será pago.

O que fazer com apostas pendentes?

Se a sua aposta ainda estiver pendente, você pode entrar em contato com o suporte da Bet365 para obter informações sobre o status da sua aposta. Além disso, é possível consultar a seção de "ajuda" no site da Bet365 para adquirir mais informações sobre apostas pendentes.

Conclusão

A Bet365 oferece uma variedade de opções de pagamento, cada uma com seu próprio tempo de processamento. Além disso, o comportamento da sua conta será considerado e verificado, o que pode resultar em um maior tempo de processamento. Caso sua aposta ainda esteja pendente, o e-mail para o suporte da Bet365 é uma opção.

"O porquê de minha aposta ainda estar pendente?" e "Quanto tempo demora para cair o bônus?"

Há vários motivos pelos quais sua aposta ainda pode estar pendente, tais como se todos os detalhes da sua aposta estiverem corretos e se seu pagamento foi processado corretamente. O tempo de processamento do bônus pode variar de 24 horas a 1-3 dias úteis, dependendo da forma de pagamento escolhida e das verificações necessárias pelo provedor de apostas online.

zonabet303 :haddad apostas esportivas

Em clima de despedida na Confederação Brasileira de Tênis (CBT), o presidente Rafael Westrupp faz projeções otimistas sobre a modalidade para o curto e médio prazo. O dirigente acredita que o Brasil poderá ter até sete tenistas na Olimpíada de Paris-2024 e prevê mais um torneio de primeiro nível em tênis solo nacional a partir de 2025. "Somos ousados", diz Westrupp ao Estadão. Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquivava quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, em março de 2024, e acabou chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Westrupp somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, quer organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade

de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de

tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais 3 nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano 3 que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do 3 que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso 3 me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de 3 entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que 3 estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre 3 falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para 3 decidir sobre o futuro.

Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e 3 Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma 3 vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquiva quando o assunto é 3 o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da 3 entidade no último pleito, em zonabet303 2024, e zonabet303 chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. 3 Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil 3 Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo 3 de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do 3 Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o 3 mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona 3 dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito 3 no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonabet303 termos de realização e de 3 organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente 3 não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a 3 IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e 3 que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não 3 seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio 3 local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade 3 de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que 3 se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. 3 Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis 3 feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as 3 grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King 3 Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores 3 de torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por 3 calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação 3 produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o 3 patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso 3 direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que 3 não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de 3 R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em 3 termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e 3 em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões

em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é 3 fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos 3 e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. 3 Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no 3 dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a 3 um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta 3 esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de 3 simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 3 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos 3 Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes 3 e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos 3 duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva 3 que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a 3 gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não 3 tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo 3 muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que 3 tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro 3 público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 3 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente 3 nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não 3 existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do 3 Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar 3 no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional 3 de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF 3 no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e 3 política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na 3 vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais 3 nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano 3 que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do 3 que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso 3 me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de 3 entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que 3 estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre 3 falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para 3 decidir sobre o futuro.

Em entrevista exclusiva, ele comemora o crescimento do tênis feminino brasileiro, encabeçado por Beatriz Haddad Maia e 3 Luisa Stefani, e exalta as metas atingidas pela modalidade nos últimos anos. Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma 3 vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquiva quando o assunto é 3 o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da 3 entidade no último pleito, em zonabet303 2024, e zonabet303 chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. 3 Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil 3 Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo 3 de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas

também com o Luiz Carvalho, diretor do 3 Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o 3 mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona 3 dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito 3 no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonabet303 termos de realização e de 3 organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente 3 não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a 3 IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e 3 que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não 3 seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio 3 local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade 3 de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que 3 se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. 3 Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis 3 feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as 3 grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King 3 Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores 3 de torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por 3 calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação 3 produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o 3 patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso 3 direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que 3 não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de 3 R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em 3 termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e 3 em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é 3 fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos 3 e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. 3 Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no 3 dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a 3 um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta 3 esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de 3 simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 3 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos 3 Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes 3 e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos 3 duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva 3 que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a 3 gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não 3 tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo 3 muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que 3 tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força

que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro 3 público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 3 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente 3 nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não 3 existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do 3 Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar 3 no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional 3 de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF 3 no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e 3 política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na 3 vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais 3 nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano 3 que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do 3 que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso 3 me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de 3 entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que 3 estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre 3 falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para 3 decidir sobre o futuro.

Westrupp também comenta sobre o seu futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início 3 do ano que vem. Mas se esquiva quando o assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições 3 no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à presidência da entidade no último pleito, em zonabet303 2024, e zonabet303 3 chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A 3 inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas 3 frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado 3 da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a 3 CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, 3 se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio 3 da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um 3 cara fora da curva em zonabet303 termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, 3 outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho 3 está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria 3 que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem 3 chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma 3 outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo 3 é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é 3 entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que 3 se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que 3 deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando 3 iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, 3 foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento 3 só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em 3 zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores

seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. 3 E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como 3 a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 3 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. 3 O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, 3 bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de 3 torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da 3 história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 3 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, 3 US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos 3 torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos 3 países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é 3 a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que 3 isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta 3 é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. 3 Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e 3 duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso 3 para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa 3 meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres 3 entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter 3 os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. 3 Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem 3 para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última 3 eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a 3 força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs 3 à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que 3 o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje 3 se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar 3 de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. 3 Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de 3 peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? 3 A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, 3 da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje 3 sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de 3 tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é 3 que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho 3 pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para 3 presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a 3 gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar 3 de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão 3 tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. 3 Vou

olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Westrupp também comenta sobre o seu 3 futuro, uma vez que deixará o comando da CBT no início do ano que vem. Mas se esquiva quando o 3 assunto é o Comitê Olímpico do Brasil (COB), que terá eleições no segundo semestre deste ano. Westrupp foi candidato à 3 presidência da entidade no último pleito, em zonabet303 2024, e zonabet303 chapa foi a que mais se aproximou do vencedor, 3 Paulo Wanderley. Somou 20 votos, contra 26 do presidente eleito. A inscrição das chapas vai até setembro. Quando teremos um 3 novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com 3 um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, 3 diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu 3 para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A 3 IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o 3 caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonabet303 termos de realização 3 e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito 3 pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data 3 que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na 3 nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. 3 Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como 3 o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem 3 a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no 3 Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é 3 de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade 3 do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as 3 para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie 3 Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias 3 com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores 3 seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto 3 de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas 3 é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio 3 direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. 3 Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na 3 casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta 3 frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios 3 internacionais e em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, 3 que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 3 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor 3 prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são 3 pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil 3 chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha 3 com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do 3 mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no 3 Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para 3 os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para

a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, 3 estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos 3 que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única 3 meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante 3 que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente 3 do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que 3 está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um 3 grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até 3 um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 3 em zonabet303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade 3 enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. 3 Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais 3 membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de 3 me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na 3 Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente 3 da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é 3 institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat 3 e na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem 3 muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. 3 No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até 3 melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que 3 eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano 3 ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em 3 zonabet303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King 3 Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de 3 opções para decidir sobre o futuro. Quando teremos um novo "Brasil Open" no País? A CBT está na fila das duas frentes, 3 ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da 3 WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT 3 é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se 3 precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da 3 WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara 3 fora da curva em zonabet303 termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras 3 frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está 3 mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que 3 tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance 3 de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra 3 negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é 3 trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender 3 onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se 3 deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu 3 os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos 3 o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia

Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um

ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de 3 um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto 3 da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou 3 olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Quando teremos um novo "Brasil Open" no 3 País?A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. 3 A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. 3 Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje 3 temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos 3 do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho?Acreditamos muito no trabalho 3 do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonabet303 termos de realização e de organização. E 3 estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem 3 uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem 3 quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a 3 gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem?Não descarto. Mas não seria necessariamente 3 para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e 3 a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar 3 novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve 3 o crescimento do tênis feminino brasileiro?Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que 3 fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou 3 com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. 3 A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em 3 zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios 3 para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por 3 projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca 3 de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento?Uma delas é o patrocínio direto 3 na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso direto na 3 conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é 3 qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de R\$ 1,2 3 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também?Em termos de 3 calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e em zonabet303 3 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da 3 curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. 3 Estes torneios conseguem se bancar?Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um 3 desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade 3 da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a um ponto 3 de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. 3 Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a 3 manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, 3 sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre 3 homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta?Sim, estão cientes e estamos 3 muito confiantes

de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A CBT está na fila das duas frentes, ATP e WTA. Inclusive, já estamos conversando com um fundo de investimentos. A conversa está mais quente no lado da WTA. Tenho conversas também com o Luiz Carvalho, diretor do Rio Open. Queremos unir forças. Sempre falo que a CBT é tão democrática que a gente se abriu para o mercado. Hoje temos condições de sentar na mesa e, se precisar de investimento, temos caixa para investir. A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também

organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de 3 torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, 3 por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu 3 cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio 3 direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso direto 3 na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não 3 é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de R\$ 3 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos 3 de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e em 3 zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora 3 da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e 3 femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos 3 um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. 3 Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a um 3 ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? 3 Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, 3 a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de 3 simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, 3 entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e 3 estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas 3 mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que 3 a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente 3 vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem 3 nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito 3 aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha 3 o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público 3 que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 prática. 3 Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos 3 últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe 3 nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho 3 de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no 3 futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de 3 Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no 3 futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, 3 não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência 3 da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes 3 cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que 3 vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que 3 fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me 3 candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, 3 um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303

que estamos 3 pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo 3 que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir 3 sobre o futuro.

A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. 3 Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonabet303 3 termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a 3 chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. 3 Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que 3 estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano 3 que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série 3 de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer 3 essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local 3 para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. 3 E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento 3 e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das 3 jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe 3 brasileira na Billie Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. 3 E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma 3 soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos 3 treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do 3 alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão 3 em zonabet303 patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a 3 contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em 3 zonabet303 viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A 3 CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 3 termos de torneios internacionais e em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar 3 o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil 3 e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é 3 ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque 3 os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. 3 É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. 3 A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 3 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é 3 ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar 3 sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão 3 cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 3 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e 3 duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. 3 Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao 3 cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para 3 vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito 3 robusto, construímos um grupo que tinha o

mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A IMM, dona dos direitos do Rio Open, que organizar um torneio da WTA no Brasil no futuro. Esse é o caminho? Acreditamos muito no trabalho do Luiz Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em termos de realização e de organização. E estamos aguardando. Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis

brasileiro em zonetos termos de torneios internacionais e em zonetos volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 zonetos milhões em zonetos prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, zonetos US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos zonetos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos zonetos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é zonetos a premiação, feita em zonetos dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que zonetos isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta zonetos é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. zonetos Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e zonetos duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso zonetos para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa zonetos meta. Somos ousados. Lá em zonetos 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres zonetos entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter zonetos os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. zonetos Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem zonetos para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última zonetos eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a zonetos força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs zonetos à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonetos prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que zonetos o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje zonetos se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar zonetos de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. zonetos Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de zonetos peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? zonetos A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, zonetos da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje zonetos sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonetos função de zonetos tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é zonetos que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho zonetos pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para zonetos presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a zonetos gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar zonetos de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonetos que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão zonetos tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. zonetos Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acreditamos muito no trabalho do Luiz zonetos Carvalho na IMM, é um cara fora da curva em zonetos termos de realização e de organização. E estamos aguardando. zonetos Mas também temos outras conversas, outras frentes abertas. Na ATP, a chance é muito pequena. Realmente não tem uma data zonetos disponível. E hoje o caminho está mais quente com a WTA. Tanto na data que a IMM tem quanto com zonetos outras opções também. Hoje diria que tem umas três datas que estão aí na nuvem e que a gente está zonetos conversando para tentar alguma possibilidade. Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São zonetos Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a

busca 3 de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no 3 Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento 3 do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma 3 menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais 3 força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia 3 Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. 3 Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que 3 elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos 3 de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 3 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta 3 das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso direto na conta do 3 atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, 3 temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos 3 últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste 3 ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e em zonabet303 volume de 3 premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São 3 torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios 3 conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito 3 grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz 3 de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio 3 nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este 3 ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das 3 duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis 3 nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e 3 mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes 3 de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 3 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não 3 atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso 3 até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me 3 impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um 3 aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal 3 e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das 3 coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 prática. Como avalia a 3 atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. 3 Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me 3 impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não 3 tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do 3 tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você 3 tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance 3 sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma 3 conquista apenas

minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é 3 muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu 3 estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo 3 da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia 3 se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu 3 não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de 3 muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez 3 na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, 3 mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Tem 3 chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma 3 outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo 3 é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é 3 entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que 3 se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que 3 deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando 3 iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, 3 foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento 3 só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em 3 zonabet303 casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. 3 E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como 3 a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 3 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. 3 O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, 3 bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de 3 torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da 3 história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 3 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, 3 US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos 3 torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos 3 países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é 3 a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que 3 isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta 3 é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. 3 Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e 3 duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso 3 para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa 3 meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres 3 entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter 3 os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. 3 Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem 3 para a presidência

e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Tem chance de ser para o ano que vem? Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um

desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro. Não descarto. Mas não seria necessariamente para São Paulo. O local é uma outra negociação, depende de uma série de fatores, como o apoio local e a busca de parceiros. O principal objetivo é trazer para o Brasil, fazer essas meninas terem a oportunidade de jogar novamente no Brasil. O segundo passo é entender onde é o melhor local para jogar no Brasil. Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de

acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos 3 anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e 3 jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou

ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, 3 estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. 3 Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. 3 Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um 3 ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela 3 primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que 3 estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre 3 o futuro.

Ao que se deve o crescimento do tênis feminino brasileiro? Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não 3 é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na 3 notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em zonabet303 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, 3 levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na 3 Billie Jean King Cup, em zonabet303 Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos 3 parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em zonabet303 casa. Acho que é uma soma de 3 fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso 3 projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma 3 delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em zonabet303 3 patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de 3 marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em zonabet303 viagens, 3 na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em zonabet303 solo nacional. A CBT atuou 3 nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de 3 torneios internacionais e em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio 3 Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 3 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o 3 menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos 3 são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito 3 difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT 3 trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores 3 do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três 3 no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas 3 para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta 3 meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, 3 escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A 3 única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito 3 confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de 3 presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho 3 que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos 3 um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer 3 até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley 3 colocou em zonabet303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande 3 maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não 3 quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me

descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que se deve mais a planejamento mesmo. E não é de hoje. Temos que fazer uma menção à gestão anterior, que deu os primeiros passos no investimento e na notoriedade do tênis feminino. Começou com mais força em 2024, quando iniciamos o projeto de acolhimento das jovens tenistas, levando-as para as grandes competições. A Bia Haddad, quando tinha 14 anos, foi chamada para acompanhar a equipe brasileira na Billie Jean King Cup, em Curitiba. Também organizamos semanas de treinamento só para as meninas, no Brasil. E fizemos parcerias com organizadores de torneios para que elas pudessem jogar mais em casa. Acho que é uma soma de fatores seja por calendário, por projeto específicos de treinamento e de acompanhamento. E acredito também na qualificação dos treinadores. Nosso projeto de capacitação produziu cerca de 7.000 professores/treinadores nos últimos anos. Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de

presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista de simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência

e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como a CBT ajuda os tenistas do alto rendimento? Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última

eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Uma delas é o patrocínio direto na conta das jogadoras e jogadores. Em 2024, foi quase R\$ 1,6 milhão em patrocínio direto, recurso direto na conta do atleta. A verba é livre. O atleta só precisa dar a contrapartida de marca. Lógico que não é qualquer atleta, temos critérios, como ranking, idade, bom comportamento. Temos também investimento em viagens, na casa de R\$ 1,2 milhão. Nos últimos, cresceu o número de torneios em nível nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em nível nacional volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São três torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em nível dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em nível 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu

gostaria até de fazer até um registro público que muitas das 3 coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a 3 atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. 3 Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me 3 impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não 3 tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do 3 tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você 3 tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance 3 sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma 3 conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é 3 muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu 3 estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo 3 da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia 3 se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu 3 não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de 3 muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em 3 que estamos pela primeira vez 3 na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, 3 mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Nos 3 últimos, cresceu o número de torneios em 3 solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste 3 ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em 3 termos de torneios internacionais e em 3 volume de 3 premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em 3 prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São 3 torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios 3 conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito 3 grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz 3 de custo destas competições é a premiação, feita em 3 dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio 3 nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este 3 ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das 3 duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis 3 nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e 3 mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes 3 de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 3 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 3 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não 3 atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso 3 até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me 3 impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um 3 aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal 3 e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das 3 coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em 3 prática. Como avalia a 3 atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. 3 Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me 3 impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não 3 tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero.

Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Nos últimos, cresceu o número de torneios em solo nacional. A CBT atuou nesta frente também? Em termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em termos de torneios internacionais e em volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em prêmios, sem contar o Rio Open, que é fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos e femininos. Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em dólar. É muito difícil chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da

ITF, é 3 muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu 3 estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo 3 da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu 3 não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de 3 muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez 3 na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, 3 mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Em 3 termos de calendário, neste ano teremos o maior da história do tênis brasileiro em zonabet303 termos de torneios internacionais e 3 em zonabet303 volume de premiação. Serão distribuídos R\$ 8 milhões em zonabet303 prêmios, sem contar o Rio Open, que é 3 fora da curva. São torneios de US\$ 15 mil, US\$ 25 mil, US\$ 60 mil e US\$ 80 mil masculinos 3 e femininos.

Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. 3 Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no 3 dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a 3 um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta 3 esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de 3 simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 3 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos 3 Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes 3 e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos 3 duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva 3 que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a 3 gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não 3 tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo 3 muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que 3 tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro 3 público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 3 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente 3 nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não 3 existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do 3 Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar 3 no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional 3 de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF 3 no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e 3 política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na 3 vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais 3 nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano 3 que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do 3 que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso 3 me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de 3 entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e

paralímpico. Um ano em zonabet303 que 3 estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre 3 falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para 3 decidir sobre o futuro.

Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo 3 possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados 3 no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar 3 a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com 3 meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo 3 de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 3 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os 3 Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão 3 cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que 3 teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta 3 esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que 3 a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do 3 COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está 3 tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo 3 que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um 3 registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em 3 zonabet303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto 3 presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas 3 não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro 3 do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me 3 candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação 3 Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da 3 ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional 3 e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e 3 na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas 3 digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No 3 ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor 3 do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu 3 posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda 3 de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 3 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. 3 Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções 3 para decidir sobre o futuro.

Estes torneios conseguem se bancar? Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor 3 prejuízo possível. Temos um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são 3 pareados no dólar. Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil 3 chegar a um ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha 3 com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do 3 mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os

homens, nosso objetivo é ter três no 3 Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para 3 os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, 3 estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos 3 que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única 3 meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante 3 que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente 3 do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que 3 está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um 3 grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até 3 um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou 3 em zonabet303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade 3 enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. 3 Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais 3 membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de 3 me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na 3 Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente 3 da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é 3 institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat 3 e na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem 3 muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. 3 No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até 3 melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que 3 eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano 3 ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em 3 zonabet303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King 3 Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de 3 opções para decidir sobre o futuro.

Nosso objetivo nos torneios não é ter lucro, é ter o menor prejuízo possível. Temos 3 um desafio muito grande no Brasil e nos países da América do Sul porque os eventos são pareados no dólar. 3 Metade da matriz de custo destas competições é a premiação, feita em zonabet303 dólar. É muito difícil chegar a um 3 ponto de equilíbrio nos custos, mas entendemos que isso não é gasto, é investimento. A CBT trabalha com meta esportiva? 3 Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, 3 a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de 3 simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, 3 entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e 3 estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas 3 mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que 3 a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente 3 vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem 3 nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito 3 aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha 3 o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer

até um registro público 3 que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 prática. 3 Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos 3 últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe 3 nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho 3 de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no 3 futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de 3 Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no 3 futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, 3 não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência 3 da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes 3 cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que 3 vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que 3 fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me 3 candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, 3 um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos 3 pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo 3 que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir 3 sobre o futuro.

A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres 3 entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso 3 objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como 3 meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os 3 atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá 3 em zonabet303 2024, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre 3 simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no 3 Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar 3 novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e 3 nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital 3 político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu 3 gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do 3 COB, o Paulo Wanderley colocou em zonabet303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o 3 Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, 3 eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno 3 de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. 3 Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana 3 de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem 3 chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza 3 que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro 3 que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído 3 por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem 3 uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma 3 continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos.

Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal 2023 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

A CBT trabalha com meta esportiva? Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonal 2023, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal 2023 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Sim. Para este ano, por exemplo, a meta é termos duas mulheres entre as 100 melhores do mundo de simples, a manutenção das duas duplistas no Top 100. Para os homens, nosso objetivo é ter três no Top 100 de simples, sendo seis nestas lista entre simples e duplas. Também temos como meta classificar sete tenistas para os Jogos Olímpicos, entre homens e mulheres. É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zonal 2023, 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai

conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho

pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zona 303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

É um objetivo ambicioso para a Olimpíada. Os atletas estão cientes desta meta? Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zona 303 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zona 303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zona 303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zona 303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Sim, estão cientes e estamos muito confiantes de que vamos atingir essa meta. Somos ousados. Lá em zona 303 2024, escrevemos que teríamos duas mulheres no Top 100, que teríamos quatro mulheres entre as 100 entre simples e duplas. A única meta esportiva que a CBT não atingiu até hoje foi ter os três homens no Top 100. Estou muito confiante que a gente vai conseguir isso até o fim deste ano. Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em zona 303 prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos.

Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em função de tudo que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em função de tudo que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você pretende se candidatar novamente ao cargo de presidente do COB? Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual

gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno do COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas dificuldades nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Não tem nada que me impeça de me candidatar nem para a presidência e nem para vice. Acho que está tudo muito aberto. Foi um aprendizado muito grande a última eleição, construímos um capital político muito robusto, construímos um grupo que tinha o mesmo ideal e esse grupo mostrou a força que tem. Eu gostaria até de fazer até um registro público que muitas das coisas que a gente propôs à atual gestão do COB, o Paulo Wanderley colocou em prática. Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno do COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas dificuldades nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como avalia a atual gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno do COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação

Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições 3 na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da 3 América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. 3 Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O 3 fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos 3 um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de 3 novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito 3 que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por 3 se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez na história na 3 primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, 3 por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Como avalia a atual 3 gestão do COB? Acho que o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se 3 tu me perguntar hoje se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. 3 Não preciso me descompatibilizar de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho 3 cargo na diretoria hoje. Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, 3 você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem 3 maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre 3 existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista 3 apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito 3 em zonabet303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou 3 ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da 3 CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se 3 candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não 3 quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita 3 responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez na 3 história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas 3 sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que 3 o COB evoluiu, o Paulo Vanderlei demonstrou grande maturidade enquanto presidente nos últimos quatro anos. Se tu me perguntar hoje 3 se eu sou candidato, eu não sou, não quero. Mas não existe nada que me impeça. Não preciso me descompatibilizar 3 de nenhum órgão interno de COB, não sou mais membro do Conselho de administração, não tenho cargo na diretoria hoje. 3 Hoje eu não quero. Mas nada me impede (de me candidatar no futuro). No ambiente do tênis, você alcançou cargos de 3 peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? 3 A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, 3 da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje 3 sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonabet303 função de 3 tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é 3 que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho 3 pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para 3 presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a 3 gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita

responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonal303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

No ambiente do tênis, você alcançou cargos de peso na Confederação Sul-Americana de Tênis (Cosat) e na Federação Internacional de Tênis (ITF). Você tem maiores ambições na ITF? A América Latina tem chance de fazer um presidente da ITF no futuro? Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonal303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Acho que chance sempre existe, da América Latina, da África. Tenho certeza que essa conquista, que é institucional e política, não é uma conquista apenas minha. Se hoje sou o primeiro brasileiro que na presidência da Cosat e na vice-presidência da ITF, é muito em zonal303 função de tudo que foi construído por várias mãos aqui. Tem muitas digitais nestes cargos que eu estou ocupando. O fato é que a gente tem uma posição internacional bem interessante. No ano que vem, estou saindo da CBT. Temos um caminho pavimentado para ter uma continuidade e um trabalho até melhor do que fizemos. Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonal303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar de um

ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela 3 primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que 3 estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre 3 o futuro.

Você poderia se candidatar de novo para presidente da CBT? Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me 3 candidatar. Mas eu não quero, acredito que a gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, 3 um ano de muita responsabilidade por se tratar de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos 3 pela primeira vez na história na primeira divisão tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo 3 que estou presidente, mas sou administrador, por formação. Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir 3 sobre o futuro.

Existe uma linha jurídica que fala que eu posso me candidatar. Mas eu não quero, acredito que a 3 gente entregou o melhor que pôde. Tem um ano ainda de entregas, um ano de muita responsabilidade por se tratar 3 de um ano olímpico e paralímpico. Um ano em zonabet303 que estamos pela primeira vez na história na primeira divisão 3 tanto da Copa Davis quanto da Billie Jean King Cup. Sempre falo que estou presidente, mas sou administrador, por formação. 3 Vou olhar o horizonte e abrir o leque de opções para decidir sobre o futuro.

Julián Fuks

Para que olhar e dar 3 palavras à tragédia?

Josias de Souza

STF autoriza Lula a manter estatais na ilegalidade

Juca Kfourri

A boa convocação da seleção com o ataque 3 REV

Casagrande

Tite está perdido! Futebol do Flamengo não agrada

Dudu volta no fim do mês e estará em zonabet303 'turnê de despedida' 3 de Endrick

Empresário mandou áudio à filha antes de ser levado por rio: 'Cuida da mãe'

'Velho' radinho de pilha salva a 3 comunicação e vira item de segurança no RS

Granada x Real Madrid: prováveis escalações e onde assistir ao jogo do Espanhol

Confira 3 onde assistir aos confrontos pela Série C deste sábado

Sport x Brusque: confira prováveis escalações e onde assistir ao duelo pela 3 Série B do Brasileiro

Guarani x Botafogo-SP: prováveis escalações e onde assistir ao confronto da Série B

Rodrigo Nestor marca e se 3 consolida como opção para Zubeldía no São Paulo

Avaí x Coritiba: prováveis escalações e onde assistir ao duelo pela Série B

Palpites: 3 Timão vai derrubar Tite; mas nossa torcida é pelo RS

Presidente da CBT prevê 7 tenistas na Olimpíada e projeta torneio 3 de 1º nível no Brasil em zonabet303 2025

Flamengo x Corinthians: onde assistir ao Brasileirão e escalações

Sentimento no Corinthians é de 3 vergonha por briga em zonabet303 público entre cartolas

Santos encara Amazonas e quer manter 100% de aproveitamento para assegurar o topo 3 da Série B

Diante do Amazonas, Santos volta à Arena da Amazônia após 10 anos

Author: mka.arq.br

Subject: zonabet303

Keywords: zonabet303

Update: 2024/8/10 2:43:03